



ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO POR UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA

Lília Oliveira Santos¹

Emilly Alves Pereira Vidal²

Geraldo Lucas Alves Monte²

Nayara Wenny Cavalcante de Sousa²

George Jó Bezerra Sousa³

Karla Corrêa Lima Miranda⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

INTRODUÇÃO

A vacinação em massa no mundo inteiro é uma contribuição fundamental da pesquisa científica no dia a dia das sociedades. Ela é um dos mais poderosos recursos para o exercício da saúde pública, atuante na erradicação e no controle de diversas doenças e na proteção de populações inteiras. Embora seus resultados tenham sido extremamente exitosos, estudos mostram que tem havido um aumento da desconfiança em torno da vacinação na última década, fazendo com que um crescente número de pessoas deixe de vacinar a si mesma e a seus filhos (MASSARANI et al., 2020).

As atividades de imunização no Brasil são coordenadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), considerado de amplo êxito no país. Apesar dos avanços da vacinação, a captação de imunização varia muito entre suas regiões, apresentando graus de coberturas vacinais divergentes e heterogêneas (CUNHA et al., 2020).

No contexto brasileiro, campanhas públicas têm encontrado dificuldade crescente em atingir metas de cobertura vacinal, como no caso do HPV em 2014. Essa questão se agrava pela massiva proliferação de notícias falsas, como na epidemia de febre amarela, em 2017 e 2018. Nesse cenário, enfermidades já controladas têm retornado em níveis alarmantes, como o surto de sarampo em 2018. Ainda que possa haver múltiplos fatores determinantes para esses números, como a falta de acesso aos serviços de saúde e também o medo ou ceticismo em relação às vacinas, é fundamental compreender o papel da informação sobre saúde nesse quadro (MASSARANI et al., 2020).

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

3. Doutorando da Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.

4. Doutora em Enfermagem em Saúde Comunitária. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: lilia.oliveira@aluno.uece.br

OBJETIVO

Relatar a experiência de membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia, da Universidade Estadual do Ceará acerca de ações de educação em saúde sobre vacinação.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em abril de 2021, no qual os membros puderam desenvolver a atividade durante a semana de integração com os alunos recém ingressos ao 1º semestre no ensino superior da UECE. Dentre os cursos que participaram, encontram-se Medicina Veterinária, Biologia, Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, sendo duas turmas para o Serviço Social. A atividade nos 5 cursos obteve a participação de, aproximadamente, 150 estudantes.

As ações foram definidas de forma antecipada com os centros acadêmicos dos cursos participantes da presente ação, quanto a data e horário. Além disso, elas ocorreram durante o intervalo de uma semana, com carga horária de 1 hora para cada curso, totalizando 6 horas de atividade. Os treze membros da liga, atuais graduandos em enfermagem da UECE, se dividiram entre si conforme maior disponibilidade para a realização da presente atividade, em cada dia e horário, totalizando 3 membros por ação. O desenvolvimento das ações ocorreu em formato remoto pela plataforma *Google Meet*, utilizando-se de material visual, projetado em forma de slide e também, por meio da construção e elaboração de uma nuvem de palavras e um questionário para auxiliar os estudantes no conhecimento sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde, faz-se necessário a elaboração de um planejamento para a sua aplicação, sendo o primeiro passo a identificação da temática a ser abordada e discutida. Nesse sentido, a temática selecionada para a realização das ações de educação em saúde foi a vacinação, tendo como título “Precisamos Falar sobre Vacinação”. Durante toda a realização da ação, os membros da liga buscavam manter uma discussão junto aos alunos, além de saber o conhecimento prévio deles acerca da temática, pois o papel do educador é construir um novo saber, tendo como fundamentos as necessidades dos educandos (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

Para o preparo da atividade educativa, realizou-se pesquisas em manuais de âmbito nacional e internacional relacionados aos assuntos, a fim de repassar fatos cientificamente

comprovados. No que tange o início de cada ação, foi aplicado uma atividade lúdica por meio de uma nuvem de palavras, na qual o aluno deveria colocar uma palavra como resposta a pergunta. A nuvem foi dividida em duas partes: “Quais são os pontos negativos das vacinas?” e “Quais são os pontos positivos das vacinas?”. A atividade teve como objetivo a construção de um gráfico digital que apresentava o grau de frequência das palavras, método este que auxiliou os membros da liga a identificarem o conhecimento do público alvo, além de guiá-los na abordagem mais apropriada a ser aplicada.

À vista disso, Gueterres et al. (2017) reiteram que as ações de cuidado em saúde, sejam de prevenção ou promoção de saúde, quando realizadas através de atividades criativas permitem uma maior interação e fortalecimento das relações, possibilitando ações que venham ao encontro das necessidades e dos desejos da clientela.

Após a aplicação da nuvem de palavras, os membros da liga abordaram e debateram com os alunos a historicidade da vacinação, além de apresentar um vídeo informativo que reforça a sua importância e por que elas serão aplicadas, e em seguida, os alunos puderam conhecer quais os tipos das principais vacinas existentes. Ademais, foi explicado cada tipo existente de vacina que está inserido no calendário nacional de vacinação, sendo abordado qual doença é prevenida por meio de cada vacina, suas indicações e contraindicações.

Para verificar o nível de conhecimento dos estudantes relacionado a vacinação, como *fake news*, segurança, eficácia, e efeitos adversos, foi aplicado um questionário composto por 11 questões objetivas para os mesmos responderem, e após finalizarem as respostas, os membros da liga explicaram detalhadamente sobre os assuntos contidos nas questões. Pois segundo Sacramento (2018), apesar de haver reconhecimento de tal importância das vacinas, o ganho de velocidade da disseminação de informações falsas indica um cenário de crescimento de discursos refutando a ciência inclusive, levando até a discursos antivacinas.

CONCLUSÃO

A educação em saúde não beneficiou apenas primordialmente os convidados para essa atividade, mas também os próprios integrantes que estudaram a fundo e puderam conhecer ainda mais sobre as temáticas discutidas e que ainda não viram no decurso da graduação. O público manifestou empenho, sanaram suas dúvidas durante a ação, tal que no início, percebeu-se que alguns não haviam conhecimento verídico prévio sobre determinados temas. Essas ações promoveram o aprendizado contínuo e permitiu a troca de saberes entre os novatos e veteranos da graduação. Dessa forma, foi um momento importante para fortalecer a valorização da ciência, do Sistema Único de Saúde, e dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.R; MOUTINHO, C.B.; LEITE, M.T.S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface (Botucatu)**, v.20, n.57, 2016.

CUNHA, J.O. et al. Classificação de risco de doenças imunopreveníveis e sua distribuição espacial. **Cogitare Enfermagem**, Sergipe, 2020.

GUETERRES, E.C. et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**, v.16, n.2, p.464-499, 2017.

SACRAMENTO, I. A saúde numa sociedade de verdades. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 4-8, jan/mar. 2018.

MASSARANI, L.; LEAL, T.; WALTZ, I. O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos *links* com maior engajamento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, supl. 2, 2020.

